

brasilcom

em ação

Uma publicação do Sindicato das Distribuidoras Regionais Brasileiras de Combustíveis

Concentração de mercado “Há espaço para todos”



O mercado de combustíveis passa por um período de maior concentração do processo de nacionalização das empresas distribuidoras de combustíveis no Brasil. Essa concentração na distribuição e revenda de combustíveis deverá criar novas relações de força e exigir ainda mais a atuação da agência reguladora e dos órgãos de defesa da concorrência.

A fusão da ALE com a SAT, a aquisição da rede Repsol, a compra dos ativos da Texaco pelo Grupo Ultra e a partilha das operações da Ipiranga entre Ultra e Petrobras fizeram com que a concentração desse mercado aumentasse ainda mais. Todos focam em tornar mais fortes suas operações, ampliando a participação de mercado para a conquista de melhores condições de negociações, além do fortalecimento da marca. A preocupação para esse momento é melhorar a competitividade.

Segundo dados estatísticos da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), existem 198 distribuidoras em operações. No final do ano de 2006, as oito maiores distribuidoras do país concentravam 82,8% das vendas de diesel, enquanto que no final de 2009 apenas quatro distribuidoras concentravam 83,4% do mercado.

Em entrevista, o vice-presidente e diretor institucional do Sindicato das Distribuidoras Regionais Brasileiras de Combustíveis (Brasilcom), Ricardo Menezes, esclareceu que a concentração é natural e não prejudica as distribuidoras regionais, que terão oportunidades de estreitar ainda mais a relação com seus clientes.

BRASILCOM MUDA DE SEDE

O sindicato mudou para uma nova sala no Centro Empresarial Brasília. Agora a entidade conta com um espaço mais amplo para melhor atender aos filiados. Os telefones permanecem os mesmos: (61) 3226-2560/3225-1349/Fax: (61) 3226-7008. Faça-nos uma visita e conheça a nova sede. SRTV/SUL, Quadra 701 Bloco “B” Sala 717 - Edifício Centro Empresarial Brasília. CEP: 70.340-907. Brasília - DF.

Gasolina X Etanol.....	Pág. 2
O mercado do etanol no Brasil.....	Pág. 3
Dicas BrasilCom.....	Pág. 4

ENTREVISTA

Brasilcom em Ação - Qual o impacto dessa concentração para o setor de combustíveis?

Ricardo Menezes - O primeiro impacto é, obviamente, a concentração de mercado. Hoje o mercado divide-se em três grandes empresas (BR, Ipiranga/Texaco e Cosan/Esso/Shell), uma média (Ale) e as distribuidoras regionais. Uns enxergam como um retrocesso, uma volta a uma situação que remete há algumas décadas, antes da abertura do setor. Outros vislumbram como uma oportunidade, pois cada vez mais as características de agilidade e proximidade com os clientes, que caracterizam o trabalho das distribuidoras regionais, serão ressaltadas.

BA - Há alguma notícia de distribuidoras regionais que também estejam passando por processo semelhante?

RM - Como em todos os movimentos dessa natureza - fusões e aquisições -, as empresas buscam conduzir tais processos no mais absoluto sigilo. Dessa forma, há apenas especulações no mercado, evidentemente não confirmadas. Mas será visto como natural a ocorrência desse processo em distribuidoras regionais, visando fortalecer seu posicionamento geográfico e em busca de ganhos de escala.

BA - Com essa nova configuração no setor é possível prever seu futuro a médio e longo prazos?

RM - Acredito em um mercado cada vez mais sadio, com atuação firme dos agentes reguladores e fiscalizadores. Isso traz a segurança necessária para realização de investimentos. Há espaço para todos, do grande ao pequeno revendedor, do grande ao pequeno distribuidor, do grande ao pequeno produtor. Acredito que a tendência é de modernização em todos os sentidos, desde a ampliação da tecnologia e oferta de produtos até as relações entre os agentes. É o que já estamos verificando nos últimos anos com a oferta de novos serviços pelas distribuidoras e postos de abastecimento, avanço na tecnologia de combustíveis e melhoria de produtividade. A aproximação do revendedor com o distribuidor tende a ser cada vez maior.

EDITORIAL

Mudanças no cenário brasileiro

A política de abastecimento de combustíveis do país passa por adequações e alterações. Nesse momento, tem início um debate sobre a possibilidade de mudança na forma de comercialização do etanol com a formulação de uma nova proposta a ser apresentada aos órgãos de governo envolvidos com o setor. Essa mudança é uma bandeira de luta constante do Brasilcom. Acreditamos que, a partir de agora, teremos mais competitividade e moralidade no mercado e deixaremos de lado a situação insustentável com a qual as empresas sérias estavam obrigadas a conviver.

Nesse novo cenário, a discussão atual tem como foco a alteração do percentual de mistura do biodiesel de cinco para dez por cento em um prazo mais curto do que o previsto anteriormente pelo governo. Mas há outro ponto de destaques: as contínuas fusões e aquisições de empresas do setor, inclusive com o objetivo de buscar uma maior cesta de produtos - tais como aquisição de usinas produtoras de etanol e de biodiesel por parte de distribuidoras de

combustíveis - e aumentar a participação no mercado.

O Brasil trilha novamente o rumo do crescimento e do desenvolvimento. O Brasilcom também vive um dos melhores momentos de sua história. Contamos com um quadro de 26 empresas distribuidoras associadas, com representatividade de Norte a Sul do país. Empresas sérias que crescem no ritmo que o país exige, com consistência, excelência de atendimento e sustentabilidade na preservação e cuidado com o meio ambiente.

É notória toda a dedicação dessas empresas na atuação em determinadas regiões do país. Elas entendem profundamente o mercado e o consumidor da região onde atuam. São empresas que têm um perfil voltado para postos em cidades do interior, mas que marcam presença nas capitais e grandes centros. O grande diferencial desse tipo de empresa é nascer em uma região, crescer próximo do seu revendedor e saber quais as necessidades e vontades do seu consumidor. Outra característica presente nas empresas associadas é a capacidade de interagir e se identificar com o revendedor, até porque, em sua maioria, elas nasceram a partir do sonho e do trabalho incansável de ex-revendedores, ex-empresários do ramo de trans-



Maurício Chicre Abou-Rejaile
Presidente do Brasilcom

portes de combustíveis e de transportadores, e revendedores retalhistas.

Por fim, queremos deixar claro que o Brasilcom continua firme no propósito de defender as empresas associadas e está de portas abertas para as demais empresas distribuidoras sérias desse país. Se você também quer somar forças e lutar por uma participação mais representativa no mercado brasileiro, junte-se a nós.

Bons negócios e boa leitura.

em volume. Por ter oxigênio na composição, a molécula ganha uma polaridade que faz com que o etanol seja líquido à temperatura ambiente pela maior coesão entre as moléculas.

Segundo o engenheiro mecânico do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Sílvio de Andrade Figueiredo, do ponto de vista do consumidor, a diferença entre o etanol e a gasolina é, sobretudo, na questão financeira, com um pequeno viés para a parte ambiental.

“Obviamente que com a gasolina no mesmo volume do etanol há uma maior quantidade de energia e é isto que intriga na hora de usar um ou outro. A vantagem é o preço relativo entre eles. A diferença de preço tem que ser superior àquela que a variação de energia determina”, explica Sílvio de Andrade.

Além disso, o engenheiro mecânico orienta que, para ser economicamente compensador abastecer com etanol, é importante lembrar que como ele tem o rendimento inferior ao da gasolina (é pre-

ciso mais etanol para o veículo percorrer a mesma distância), tem que custar, no máximo, 70% do valor da gasolina. Dessa maneira, com o litro de gasolina a R\$ 2,50 vale a pena usar o etanol se o litro dele estiver, no máximo, R\$ 1,75.

EXPEDIENTE

BRASILCOM - www.brasilcom.com.br
Presidente: Maurício Rejaile. **Vice-presidente:** Luiz Fernando Alencastro. **Vice-presidente/Diretor Institucional:** Ricardo de Menezes. **Diretor Executivo:** Sebastião do Carmo Lara. **Diretor Administrativo/Financeiro:** Arnaldo Hammerschmidt. **Diretora Jurídica:** Luciana Duca Costa. **Diretor de Relações de Trabalho:** Onilso Zanella. **Diretor de Meio Ambiente e Regulamentação:** Rafaelli Sgarbossa. **Diretor de Abastecimento e Defesa da Concorrência:** Cezar Chaves

ED Comunicação - Tel.: (61) 3233-0463
Texto, Projeto Gráfico e Fotos
Impressão: Papel e Cores
Tiragem: 3.000 exemplares
SRTV Sul Quadra 701 Bloco B - Sala 717
Ed. Centro Empresarial Brasília
CEP: 70.340-970 | Brasília/DF
Tel.: (61) 3226-2560/3225-1349. Fax: (61) 3226-7008

O MERCADO DO ETANOL NO BRASIL

O Brasil é hoje um dos maiores produtores de biocombustíveis do mundo, em especial o etanol, produzido a partir da cana-de-açúcar, pela fermentação do caldo da cana e pela ação da levedura. É considerado um dos maiores responsáveis pela expansão do mercado de combustíveis, assumindo um importante papel na matriz energética dos combustíveis automotivos.

Uma das causas desse crescimento foi a introdução dos veículos bicombustíveis (flex), capazes de rodar com gasolina ou etanol hidratado sem perder a eficiência. Além disso, o país tem a vantagem de possuir uma tecnologia de produção de etanol de primeira geração, utilizando uma matéria-prima de baixo custo.

Apesar do avanço tecnológico e da competitividade de preço em relação à gasolina, o etanol possui uma tributação

confusa, dividida entre produtores e distribuidoras, diferentemente dos demais combustíveis, nos quais ocorre substituição tributária na origem (produtora).

Segundo o presidente da Fecombustíveis (Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes), Paulo Miranda, a estimativa é de que cerca de R\$ 1 bilhão em impostos não tenha sido recolhido no ano de 2009. “Trata-se de dinheiro suficiente para construir 40 mil casas populares e distribuir 4,5 milhões de cestas básicas, dinheiro que deixa de ser aplicado em educação, saúde e saneamento básico, já que o ICMS dos combustíveis é uma das principais receitas dos governos estaduais e, com a crescente participação do etanol na matriz veicular brasileira, o problema da elisão se torna cada vez mais preocupante”, analisou o presidente.

Com a sonegação de impostos nesse mercado, pode surgir a concorrência desleal, que faz com que vários agentes do ramo (produtores, distribuidores e revendedores) sejam prejudicados. “Passa a ser fundamental o trabalho conjunto dos três segmentos, podendo reduzir as irregularidades do setor através de iniciativas em comum, discussões e compartilhamento de ideias e experiências”, argumenta Miranda.

O presidente da Fecombustíveis acredita que sejam necessárias leis mais severas, informatização e automação dos postos. “A concentração do recolhimento dos impostos na origem (produtor), a exemplo do que já ocorre com a gasolina e com o diesel, também ajudaria a reduzir as irregularidades, assim como a unificação das alíquotas de ICMS, que seria fundamental”, afirmou.

GASOLINA X ETANOL

Com a chegada dos carros flex fuel no ano 2000, o interesse em utilizar o etanol foi retomado. Hoje o consumidor tem a opção de abastecer tanto com o etanol quanto com a gasolina. Mas qual seria a diferença entre eles?

A gasolina não é uma substância pura: é uma mistura de centenas de hidrocarbonetos que têm entre 3 e 12 carbonos nas moléculas, e é proveniente de uma faixa da destilação do petróleo. Há componentes mais leves e mais pesados na gasolina. Conforme o tempo passa, os mais leves se evaporam, deixando apenas os mais pesados. A gasolina vendida no Brasil tem, por lei, na sua composição, 25% de etanol etílico em volume para reduzir a emissão de poluentes.

O etanol, ao contrário da gasolina, é uma substância pura, embora seja encontrado nos postos como sendo uma mistura de 95% de etanol e 5% de água,

ESPAÇO DO ASSOCIADO

Conheça a Petro Amazon

Empresa de distribuição de refinados e petróleo, a Petro Amazon está no mercado desde 1994. Sua primeira base foi instalada no município de Porto Velho, no Estado de Rondônia. Atualmente, a rede abastece as principais cidades e municípios da região Norte do Brasil.

A distribuidora de combustíveis Petro Amazon possui capacidade de 9.600 m³ de tanca-gem e atua nos Estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Roraima, Pará e Rondônia. Hoje ela é uma das maiores distribuidoras da Amazônia Ocidental.

A Petro Amazon busca, de forma contínua, melhorar a organização. Para isso, utiliza com sucesso a aplicação de políticas, a análise crítica permanente do sistema, a comunicação com as partes interessadas e fortalecimento do comprometimento de seus colaboradores. Sempre preocupada em satisfazer o cliente, a empresa também mostra responsabilidade ao agir com respeito ao meio ambiente.



Biodiesel

Poderá virar um jogo comercial?

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) realiza, desde 2005, leilões de biodiesel para promover a compra do combustível pelas distribuidoras e refinarias a fim de que possa ser misturado ao diesel derivado do petróleo. Os leilões são a única forma dos seus fabricantes comercializarem seus produtos, o que evita grandes prejuízos para as empresas que fazem parte desse mercado.

Com o mercado liberado para comercialização, poderá gerar um descontrole sobre o percentual de adição do biodiesel no óleo diesel, acabar com os benefícios que a agricultura familiar tem por plantar as oleaginosas que produzem o biodiesel e aumentar o risco de sonegação tributária.

Para o diretor do Brasilcom, Jefferson Melhim Abou-Rejaile, o fim dos leilões implicaria no comprometimento da questão social do projeto do biodiesel. "Não temos uma visão apenas da realidade das distribuidoras regionais, mas do mercado de biodiesel como um todo, pois é este mercado que nós apoiamos e queremos ver crescer. Acreditamos que a energia renovável, no caso do biodiesel, é algo novo, de vanguarda, e traz um grande benefício para a população.

Há uma perspectiva de evolução social, econômica e ecológica, o que é muito importante para todos", ressaltou.

Ainda de acordo com Jefferson, a compra direta da usina pela distribuidora causaria um desequilíbrio no mercado e poderia, nesse momento, beneficiar poucas distribuidoras, o que acabaria por comprometer o projeto social do biodiesel, que permite que as famílias permaneçam no campo. "Hoje, com os leilões da ANP, uma distribuidora só pode comprar óleo diesel se comprar o volume de biodiesel correspondente ao percentual da mistura estabelecida. Ela pode não misturar, mas tem que comprar. Nesses leilões a agricultura familiar é valorizada", destacou Jefferson.

Hoje, para o Brasilcom, o melhor modelo de leilões seria aquele que contemplasse as empresas sérias e que pagasse seus tributos, beneficiando essas famílias que vivem no campo. Para isso, o sindicato está participando de fóruns e debates sobre o tema, além de buscar um bom relacionamento com os órgãos reguladores e representativos dos governos federais, estaduais e municipais, participar de ações de combate à sonegação e promover constantes debates entre os associados.

DICAS BRASILCOM

Como o grande consumidor pode diferenciar um produto de boa e má qualidade na hora da compra?

O mais importante é a escolha de um fornecedor de confiança. Nesse sentido, a proximidade com o fornecedor é fundamental. Negócios feitos "olho no olho" se traduzem em credibilidade. Uma consulta às informações constantes no site da Agência Nacional de Petróleo (ANP) também pode ser importante para auxiliar na decisão. No site estão contidas diversas informações sobre ações de fiscalização. No que diz respeito ao Brasilcom, as empresas integrantes possuem um rígido código de ética, bem como controle de qualidade dos produtos por elas fornecidos.

Assim que o grande consumidor recebe o diesel, como deve armazenar para não desperdiçar nem poluir o meio ambiente?

Assim como o armazenamento, o recebimento de produtos segue uma série de normas de segurança, inclusive ambiental. A observação dessas normas é fundamental para evitar acidentes e desperdícios. A manutenção periódica das instalações também é essencial. Deve ser feita tanto dentro dos parâmetros de tempo, pois as instalações geralmente ficam expostas ao meio ambiente, quanto nos parâmetros de uso, em virtude do tempo em funcionamento. A drenagem periódica do tanque de armazenamento também é essencial. Isso porque existe a tendência de formação de umidade no interior do reservatório e esta, acumulada, reage com o enxofre presente no diesel, produzindo ácido sulfúrico, que é corrosivo e danifica os equipamentos. Esse dreno deve ser localizado na parte mais baixa do reservatório, pois a água acumulada fica localizada no fundo do tanque.

FIQUE DE OLHO

Relatórios de fiscalização de postos

Em abril foi aprovada divulgação de relatórios que deverão conter os nomes dos postos de combustíveis fiscalizados e indicar quais foram autuados. Também deverá ser disponibilizada a relação de postos não fiscalizados por mais de um ano. A proposta altera a Lei do Abastecimento Nacional de Combustíveis (9.487/99).

O relator do parecer é o deputado Carlos Brandão (PSDB-MA) que, na ocasião, apresentou duas emendas. Uma delas estabelece o órgão ou entidade responsável pela divulgação dos relatórios da Agência Nacional de Petróleo (ANP), pois o texto original exige que a própria agência publique o relatório. A outra, exclui do texto a expressão "postos interditados" que, segundo o parlamentar, é determinada pela justiça e não pela ANP.